



Reflexões Teóricas sobre Resiliência em Áreas de Risco do Nordeste Brasileiro: Geoturismo e Defesa Civil no Geossítio Nascente do Rio Potengi (Cerro Corá/RN)

Ana Raquel Amorim da Câmara¹
Loren Caroline Ferreira Dinelli²
Kerlei Eniele Sonaglio³

Resumo

A resiliência se faz importante tanto na pesquisa acadêmica, quanto nas práticas de gestão do turismo local. Isso fica evidente quando se busca traduzir a teoria em termos operacionais. Se aliada às ações da Política Nacional de Proteção e Defesa Civil, estabelecidas pela Lei Federal 12.608/2012, e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU (Organização das Nações Unidas), a resiliência se apresenta como resposta viável às dificuldades recorrentes encontradas na gestão de riscos de desastres em áreas naturais, cenário em que se pratica o Ecoturismo e muitos outros segmentos da atividade turística, como o Geoturismo, que consiste no objeto desta pesquisa. A prática do Geoturismo estimula o turista a atuar como agente de mudanças, contribuindo para que ele desenvolva a consciência sobre o meio ambiente e a cultura local. O visitante, no decorrer da experiência do segmento, recebe informações sobre os elementos bióticos, abióticos e culturais, oportunizado a sensibilização sobre a necessidade de valorização dos patrimônios ambientais e culturais locais, designados como *geopatrimônio*. O estudo teve como objetivo refletir se o Geoturismo praticado em Geoparques, sob o auxílio da Defesa Civil, contribui para a resiliência em áreas de risco do Nordeste Brasileiro. Ele se justifica pela recorrente incidência de fortes períodos de secas e de enchentes no Nordeste Brasileiro, sendo este dado de grande relevância para o planejamento da atividade turística, cujas pressões desses eventos impactam negativamente sobre sua demanda. O recorte geográfico do Geossítio Nascente do Rio Potengi, localizado no município de Cerro Corá, interior do Estado do Rio Grande do Norte (RN), evidencia o potencial que os geoparques possuem, por seu caráter educativo, na disseminação de uma cultura resiliente, que pode mobilizar a comunidade local e os turistas que visitam o destino na sensibilização para medidas de proteção e defesa civil. Como procedimentos metodológicos, a investigação, de caráter qualitativo e descritivo-exploratório, contou com o auxílio das pesquisas bibliográfica, documental e eletrônica, de elementos como pesquisa de campo e observação não participante, bem como com a técnica de Análise de Conteúdo, para promover as inferências nela contidas. Como principais resultados, a pesquisa apontou, por intermédio de divulgação em mídias de alcance nacional, como programas de televisão aberta e plataformas digitais, que o Geossítio Nascente do Rio Potengi atrai uma demanda crescente mas que, quando considerada a parcela de turistas que desconhecem a dinâmica do ambiente, torna-se necessário refletir sobre os impactos da atividade e a promoção de medidas de antecipação aos

¹ Mestre e Doutoranda em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN. <http://lattes.cnpq.br/6111710228546569>. anaraquelamorim@gmail.com

² Mestre em Turismo pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. UFRN. <http://lattes.cnpq.br/9233117065570566>. lorendinelli@gmail.com

³ Doutora em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. UnB. <http://lattes.cnpq.br/1823313556538300>. kerleisonaglio@gmail.com



riscos e vulnerabilidades nos roteiros propostos, para a efetiva sustentabilidade do turismo na região. No que tange às contribuições da Defesa Civil, inferiu-se que esta apresenta bons prospectos de gestão de riscos de desastres, que consiste em um processo social, cujo objetivo final é a prevenção, a redução e o monitoramento contínuo dos fatores de risco de desastres na sociedade, bem como a preparação adequada e resposta aos desastres, consistindo em importante ferramenta para a resiliência turística em espaços onde o Geoturismo é ofertado. Indicou-se, no entanto, a ausência de diretrizes, nas políticas públicas de turismo no país, que sustentem o enfrentamento de situações de risco e desastres em áreas naturais onde o turismo se desenvolve, permitindo inferir que há necessidade de implantar iniciativas que subsidiem mecanismos capazes de apresentar soluções para os danos econômicos, ambientais e sociais gerados a partir de desastres originados pelos eventos naturais que, agravados por ações antrópicas, afetam as áreas turísticas onde o Geoturismo é praticado, bem como os agrupamentos sociais que convivem nele e em seu entorno.

Palavras-chave: Geoturismo; Defesa Civil; Resiliência; Geossítio Nascente do Rio Potengi.